



O *BLENDED LEARNING* A FAVOR DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Leticia da Rocha de Araújo¹

Resumo: Este artigo é o relato inicial de uma pesquisa de mestrado em que se investiga o método *blended learning* como ferramenta para ensino da literatura afro-brasileira, pois nesse contexto, o aluno aprende por meios mais dinâmicos. Basicamente, o processo de ensino/aprendizagem ocorre ora presencial ora a distância como uma “sala de aula invertida”. É importante ressaltar que, desde a publicação da Lei 10693/03, percebe-se a falta de materiais impressos e métodos que abarquem essa temática nas instituições de ensino. Por isso, esta pesquisa descreve aspectos do ensino híbrido que pode servir como base para o profissional da educação que deseja ensinar com efetividade a cultura e a história do povo negro. De forma que muitos educadores têm dificuldades para trabalhar com a temática relacionada ao preconceito e discriminação racial, por isso, como auxílio são apresentadas algumas estratégias de ensino. Sendo assim, este texto apresenta a “aprendizagem invertida”, como ferramenta apropriada para acessar temas importantes sobre a diversidade racial. Portanto, a questão que orienta este estudo trata de como o *blended learning* pode contribuir para o ensino da história e cultura afro-brasileira. Para discussão teórica da aprendizagem colaborativa menciona-se Felipe e Orvalho (2004), e ainda, para análise dos benefícios da sala de aula invertida consideramos Schlemmer *et al.* (2007) e Valente (2014). Ao final da investigação, constatou-se que os conflitos, preconceitos e discriminação raciais revelaram ser preciso um grande investimento na educação.

Palavras-chave: *Blended Learning*. Afro-brasileira. Ensino.

BLENDED LEARNING IN FAVOR OF AFRO-BRAZILIAN LITERATURE

Abstract: *This article is the initial report of a master's research in which the blended learning method is investigated as a tool for teaching Afro-Brazilian literature, as in this context, the student learns by more dynamic means. Basically, the teaching / learning process takes place either face-to-face or distance as an “inverted classroom”. It is important to highlight that, since the publication of Law 10693/03, there is a lack of printed materials and methods that cover this topic in educational institutions. Therefore, this research describes aspects of hybrid education that can serve as a basis for the education professional who wants to effectively teach the culture and history of the black people. So that many educators have difficulties to work with the theme related to prejudice and racial discrimination, therefore, as an aid, some teaching strategies are presented. Therefore, this text presents “inverted learning”, as an appropriate tool to access important themes about racial diversity. Therefore, the question that guides this study is how blended learning can contribute to the teaching of Afro-Brazilian history and culture. For theoretical discussion of collaborative learning, Felipe and Orvalho (2004) are mentioned, and yet, for the analysis of the benefits of the inverted classroom, we consider Schlemmer et al. (2007) and Valente (2014). At the end of the*

¹ Pedagoga e Mestranda da UFMS. Professora da educação básica. ORCID: 0000-0002-1934-6154. E-mail: leticiarochoa_ms@hotmail.com.

investigation, it was found that racial conflicts, prejudices and discrimination revealed that a large investment in education is needed.

Keywords: *Blended learning. Afro-Brazilian. Teaching.*

Introdução

Este trabalho surgiu de uma pesquisa inicial de mestrado, que trata de do método *blended learning*² para aplicar no ensino de questões raciais. Nesse sentido, a estratégia é descobrir como é possível potencializar o processo de ensino/aprendizagem da literatura afro-brasileira nas escolas públicas. Desta maneira, buscou-se explicar como alguns autores conceituam esse método e de que forma as tecnologias podem contribuir para um ensino mais dinâmico e mais próximo da realidade dos educandos.

Neste texto, menciona-se a Lei 10639/03 que aborda a obrigatoriedade do ensino da cultura e história do povo negro. Entende-se que no ambiente escolar surgem desafios que pedem a aplicação dessa Lei, sendo que a falta de materiais impressos e o despreparo dos professores para trabalhar questões raciais se destacam. Por isso, se discute também como os livros e os materiais didáticos abordam a questão do negro.

Diante do exposto, seguem derivados do *blended learning* como: ensino híbrido e *flipped classroom* ou como é mais conhecido sala de aula invertida. Essas formas tornam o modo de ensinar/aprender mais autônomo. Para aplicar essa metodologia se torna fundamental o uso dos dispositivos móveis e da internet. Com isso, sugerem-se aqui alguns *sites* que abordam com propriedade o ensino da literatura afro-brasileira para ajudar o profissional da educação que aderir a essa prática.

1. O *blended learning* como ferramenta de ensino

O sistema educacional do Brasil procura se adequar aos padrões de qualidade internacionais visando melhorar sua qualidade de ensino. Por isso, o modo de ensinar/aprender na era contemporânea sempre precisa ser revisto e renovado, a fim de atender à sociedade que está em constante mudança.

Uma modalidade que vem crescendo cada vez mais no país é a educação à distância (EAD). Abbad (2014, p. 354) revela que “aproximadamente 2.279.070

² Termo que vem do inglês e significa “ensino híbrido” conforme Melo (2018, p. 75).

brasileiros estudaram por EAD em 2006, por cursos oferecidos oficialmente credenciados e por grandes projetos nacionais públicos e privados”. Essa informação mostra uma grande aceitação da população em geral.

Nesse sentido, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) se mostram poderosas aliadas no processo ensino/aprendizagem. Mesmo assim, surgem desafios na prática pedagógica, como explicam os autores:

A globalização tem afetado o modo de estruturar a educação escolar e de desenvolver o trabalho docente. Implicada nesse processo, que ocorre em todo o mundo, está à revolução científico-tecnológica, cujos reflexos também se notam nas salas de aula. Para muitos gestores e professores, os desafios que se apresentam à escola precisam ser encarados pelo recurso às tecnologias da comunicação e da informação (MOREIRA; KRAMER, 2007, p.1038).

Sendo assim, a educação escolar, por vezes, precisa ser pensada e reestruturada, a fim de alcançar o interesse e a motivação dos estudantes. Uma ferramenta que tem adquirido cada vez mais destaque na sociedade brasileira é o *blended learning*, ou ensino híbrido como é mais conhecido.

De acordo com Melo (2018, p. 75), “o termo ensino híbrido, originado do termo inglês *blended learning* ou *b-learning*, é derivado do *e-learning*, que se refere a um sistema de ensino aprendizagem”. Portanto, se revela um método misto e flexível de transmitir conhecimento.

Essa proposta promove a inserção de novas tecnologias em sala de aula, em que o ensino acontece ora de modo presencial ora de modo à distância, de forma orientada e esquematizada. Para conceituar o *blended learning* os autores explicam:

Contudo, este termo ainda está sujeito ao perigo de ser confundido como um método em que apenas se misturam as duas modalidades de ensino/aprendizagem: face-a-face e *on-line*, multiplicando apenas os canais de acesso ao conhecimento por parte do aluno. A estratégia *b-learning* é muito mais do que uma multiplicação de canais, é uma combinação de métodos de ensino/aprendizagem (FELIPE; ORVALHO, 2004, p. 217).

O *blended learning* é uma metodologia que abarca diversas modalidades, e vem se mostrando como boa estratégia de ensino, isso porque os alunos têm a oportunidade de potencializar seu conhecimento e usar bem o tempo que dispõe para os estudos.

Vale ressaltar que “no caso do *blended learning* o conteúdo e as instruções devem ser elaborados especificamente para a disciplina ao invés de usar qualquer

material que o aluno acessa na internet” (VALENTE, 2014, p. 84). Sendo assim, é necessário destacar o importante papel do educador, pois é ele que deve organizar todo esse processo.

Muitas pessoas abandonam os estudos quando percebem que não dispõem de tempo para assistir todas as aulas presenciais. Nesse sentido, o *b-learning*, por proporcionar certa flexibilidade, ajuda até mesmo às pessoas que dispõem de pouco tempo para os estudos. Assim, com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) surgem novas possibilidades educacionais.

Com as tecnologias foram criadas diversas modalidades de ensino a distância, inclusive o *blended learning*, que combina atividades presenciais e atividades educacionais à distância, realizadas por meio das TDIC. Há diferentes maneiras de combinar as atividades presenciais e a distância, sendo a sala de aula invertida ou *flipped classroom* uma delas (VALENTE, 2014, p. 79).

Por meio do *blended learning* encontra-se o *flipped classroom* ou como é mais conhecido a sala de aula invertida, pois essa se remete a uma modalidade em que o conhecimento pode ser adquirido não só em um ambiente no qual o professor esteja divulgando seus saberes presencialmente. Como destaca o autor:

segundo essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material antes de ele frequentar a sala de aula, que passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projetos, discussões, laboratórios etc., com o apoio do professor e colaborativamente dos colegas (VALENTE, 2014, p. 79).

O estudo pode acontecer de modo orientado quando o docente envia conteúdos pelas plataformas digitais, pois, isso ajudará o aluno ampliar seu conhecimento, e assim, ele já comparecerá à aula presencial familiarizado com assunto. Diante disso, é importante mencionar que o estudante que adere a essa modalidade precisa estar comprometida com sua aprendizagem. Quem aceita estudar por esse modo deverá ter boa disciplina, visto que deverá realizar atividades orientadas, mesmo sem a presença do professor.

Muitos brasileiros têm acesso a um celular ou dispositivo móvel bem como conexão à internet. Ao pensar nesses equipamentos eletrônicos como aliados ao processo de ensino/aprendizagem, pode-se destacar a facilidade em acessar um conteúdo a qualquer hora e lugar. Com isso, o aluno poderá tomar conhecimento das

informações antes da aula presencial, e no dia do encontro tirar dúvidas e participar ativamente nos debates.

Não raro as pessoas perdem tempo aguardando em filas de banco, farmácia, consulta médica, entre outros. Alguns autores destacam como esse tempo poderia ser bem utilizado. Segundo Schlemmer *et al.* (2007, p. 1) os “tempos mortos” poderiam ser utilizados para acessar conteúdos didáticos por meio dos dispositivos eletrônicos.

2. Por que ensinar literatura afro-brasileira nas escolas?

Num primeiro momento, analisou-se o *blended learning* e suas estratégias para melhorar a qualidade de ensino. Mas, o foco nesta pesquisa é aplicá-lo no ensino das africanidades no ambiente escolar. Sendo assim, é necessário entender porque é importante ensinar a literatura afro-brasileira.

Ainda, no ano de 2020 são noticiados vários casos de preconceito e racismo contra os negros no Brasil. Isso leva a questionar se o melhor está sendo feito para ajudar às pessoas a terem conhecimento sobre a história e a cultura dos negros. Sendo assim, na escola, o educador desempenha um importante papel para desmistificar crenças equivocadas sobre esse povo.

Para ampliar a discussão, têm os livros didáticos e o que ensinaram sobre os negros por muito tempo. Segundo Munanga (2005, p. 15), “os livros e outros materiais didáticos visuais e audiovisuais carregam os mesmos conteúdos viciados, depreciativos e preconceituosos em relação aos povos e culturas não oriundos do mundo ocidental”.

Anjos (2005, p. 174) concorda com a ideia de Munaga quando diz: “primeiro, são os livros didáticos, que ignoram o negro brasileiro e o povo africano como agente ativo da formação geográfica e histórica”. Portanto, os dois autores revelam que os livros didáticos contribuíram para o aumento do preconceito contra o negro, principalmente nas escolas, lugar onde as pessoas poderiam ter mais informações sobre esse assunto.

O povo negro lutou por muitos anos, para que as autoridades reconhecessem a cultura afro-brasileira em âmbito educacional, até que implantaram a Lei nº 10639/2003, a qual tem por objetivo regulamentar o trabalho nas escolas sobre a cultura e a história afro-brasileira e também informar sobre a importância deste povo na formação da história de todos os brasileiros. De acordo com a referida Lei:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil,

a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira (BRASIL, 2003, p. 1).

Embora nos livros didáticos o papel do negro tenha sido minimizado e até inferiorizado, no artigo supracitado, é possível perceber que elementos mais relevantes, devem ser estudados nas escolas sobre a contribuição do povo negro em diversas áreas do conhecimento. Por muitos séculos, os livros e os materiais didáticos ofuscaram a cultura do povo negro, no entanto, é preciso notabilizar a população que contribuiu com a formação do país.

Diante disso, é importante o reconhecimento da necessidade de munir de todos os recursos tecnológicos possíveis para ensinar a verdadeira história do povo negro no Brasil. Por isso, foram selecionados alguns meios eletrônicos, que podem servir de auxílio para acessar a literatura afro-brasileira e utilizar o ensino híbrido nas escolas.

No *site* a seguir é possível encontrar vários textos para trabalhar na escola sobre o povo negro, produzidos a partir da pesquisa “Colaborações entre os estudos das africanidades e o ensino de filosofia”, do professor Wanderson Flor do Nascimento da Universidade de Brasília.

Os textos abordam questões afro-brasileiras e africanas. Por exemplo, a diáspora africana que desperta a dúvida de muitos educadores é discutida no site. Bem como, a contribuição da cultura africana no Brasil, a religiosidade desse povo e sua filosofia de vida. Um dos artigos que é novidade para muitos é a história do povo africano no Egito. Assim, este site aborda bastante pertinentes.

Imagem 1 – Web Site Filosofia Africana



Fonte: <https://filosofia-africana.weebly.com>. Acesso em 12 janeiro 2020.

Além do site citado acima, existe uma web-série chamada “Empoderadas”, disponível no *YouTube*, desenvolvida por mulheres negras que também são as protagonistas do programa. Cada episódio narra à história de alguma mulher negra bem-sucedida em sua jornada de sucesso. Com isso, elas conseguem vencer o preconceito e os estereótipos de interiorização contra pessoas negras no Brasil, também fornecem conteúdo de qualidade.

Imagem 2 – Série “Empoderadas”



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Een_Z_P1Des. Acesso em: 12 janeiro 2020.

Outra página eletrônica que aborda a questão racial no Brasil é o *site* “Literafro”, portal da literatura afro-brasileira, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Na seção “quem somos” eles descrevem o *site*: “É fruto do trabalho do Grupo de Interinstitucional de Pesquisa Afrodescendências na Literatura Brasileira, constituído em 2001 e sediado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade” (LITERAFRO, 2019). Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/>> Acesso em 12 jan. 2020.

Em suma, é possível perceber que por meios eletrônicos se pode acessar uma grande quantidade de materiais que abordem de forma coerente a história e a cultura do povo negro no Brasil. Diante disso, tem destaque o papel do educador que irá utilizar o *blended learning* e suas estratégias no sentido de organizar o material e as discussões que serão realizadas com seus alunos.

Conclusão

Este texto que além de tratar acerca do método *blended learning* – como ferramenta para ensino da literatura afro-brasileira, e descrever aspectos do ensino híbrido, apresentou estratégias tecnológicas para auxiliar educadores que desejam ensinar a literatura afro-brasileira nas escolas. Assim, o *blended learning* bem como seus derivados foram apresentados como boas estratégias de ensino. E ainda, o *flipped classroom* que se destaca por dar autonomia para o estudante que ora estuda de modo presencial ora de modo a distância.

Também foram pertinentes discussões como o fato de os livros e os materiais de didáticos por muitos séculos deixarem a desejar quanto ao relato da história do povo negro no Brasil. Pois, muitas vezes, esses materiais se referiam ao povo negro de modo estereotipado, inferiorizando sua capacidade mental. E ainda hoje em dia, algumas escolas não dispõem de livros impressos adequados para trabalhar essa temática.

Assim, o Plano Nacional do Livro Didático e Literário (PNLD) pode ser uma boa alternativa para suprir essa carência. Por isso, os gestores educacionais são incentivados a solicitar livros que atendam as necessidades de sua comunidade escolar. Esta realidade mostra o quanto é preciso investir na educação para que estas questões raciais sejam inseridas de fato nas escolas.

Existe a Lei nº 10639/2003 que trata da obrigatoriedade de ensinar a história e a cultura do povo negro nas escolas. Diante disso, é preciso pesquisar metodologias que

aliadas aos recursos tecnológicos possam dar condições para o educador cumprir esta normativa. Muitas pesquisas mostram a importância de se ensinar a literatura afro-brasileira nas escolas. Mas, essa pesquisa se atreve a demonstrar isso com metodologias ativas e dinâmicas que atraem a atenção dos alunos de modo interativo.

Com este trabalho foi possível comprovar que *blended learning* é uma dessas ferramentas a favor do ensino da literatura afro-brasileira. Por fim, foram sugeridos alguns *sites* e *links* que fornecem conteúdo adequado para trabalhar as questões raciais. Vale ressaltar que a internet traz muitos conteúdos sobre a cultura afro-brasileira, mas, cabe ao educador selecionar o material que deseja trabalhar com seus alunos.

Referências

ABBAD, G. da S. Educação a distância: O estado da arte e o futuro necessário.

Revista Do Serviço Público, v. 58, n. 3, p. 351-374, 2014.

ANJOS, R. S. A. dos K. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il. Disponível em:

<<http://ead.uems.br/moodle/course/view.php?id=420>>. Acesso em: 12 janeiro 2020.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acesso em: 12 janeiro 2020.

MATEUS F., A. J.; ORVALHO, J. G. Blended-Learning e Aprendizagem Colaborativa no Ensino Superior. **Anais...**, **UFRGS**, Porto Alegre, 2004. p. 216-225. Disponível em:

<<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com216-225.pdf>> Acesso em: 13 fevereiro 2020.

MELO, D. R. da S. **Tecnologias digitais e metodologias ativas aplicadas ao ensino de africanidades e cultura afro-brasileira** – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2018.

MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S. Contemporaneidade, educação e tecnologia.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, 2007. p. 1037-1057. Disponível em:

< <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1928100.pdf> >. Acesso em: 12 janeiro 2020.

MUNANGA, K. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada– [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il. Disponível em: <<http://ead.uems.br/moodle/course/view.php?id=420>>. Acesso em: 12 janeiro 2020.

LITERAFRO. **O portal da literatura Afro-Brasileira**. Quem Somos. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais Dezembro 2019. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/quem-somos>>. Acesso em 12 jan. 2020.

VALENTE, J. A. Blended Learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, v. 4, edição especial, p.79-97, dez. 2014.